



Retrato de António Lopes Mendes, extraído do volume primeiro de *A Índia Portuguesa*, de 1886, publicado pela Imprensa Nacional/Sociedade de Geografia de Lisboa. © Internet Archive, <https://archive.org/>.

## António Lopes Mendes

(Vila Real, 1835 - Lisboa, 1894)

A 30 de janeiro de 1835, e segundo Pinho Leal, António Lopes Mendes nasceu na freguesia de S. Dinis, Vila Real de Trás-os-Montes, na rua da *Amargura*, anos mais tarde renomeada rua *Municipal*. Filho de António Lopes Mendes e Maria Emília Cardoso, frequentaria o liceu de Vila Real, ingressando em 1853 na Academia Politécnica do Porto, uma das instituições precursoras da Universidade do Porto. Mas seria em Lisboa que concluiria os seus estudos no Instituto Agrícola, onde obteve o diploma de médico-veterinário-lavrador.

Ainda estudante, seria regente de uma disciplina de desenho no referido instituto e, em 1857, foi nomeado adjunto na comissão de estudos agrícolas no continente. Entre 1858 e 1859 levantou a planta topográfica de Venda do Alcaide, de modo que pudesse servir para uma melhor exploração dos solos. Em setembro de 1859 publicou um artigo no jornal de agricultura *Archivo Rural: jornal de agricultura, artes e ciencias correlativas*, intitulado “Uma visita a Setubal”, no qual, a par da descrição da paisagem que lhe lembra Trás-os-Montes e de considerar esta cidade como uma *Lisboa em miniatura*, escreve que, além dos *encantos e seduções para os amantes do romanticismo*, o *homem científico* ficará contristado quando, ao visitar os pomares, se deparar com as laranjeiras mortas. À descrição impressionante da paisagem Lopes Mendes contrapõe a descrição dos efeitos do que define como sendo a afeição profunda do sistema radicular das laranjeiras, denominado *goma*. É ainda nesta

mesma publicação que encontramos a notícia de que, tendo obtido nesse mesmo ano o diploma de veterinário-lavrador, tinha sido nomeado administrador da recém-instituída coudelaria nacional do Crato, a qual iniciaria a sua atividade em 1860.

Por iniciativa do então governador da Índia, António César de Vasconcelos Correia, conde de Torres Novas, e visando implementar toda uma série de medidas para a reestruturação do sector agrícola e florestal, o Instituto Agrícola é consultado para que lhe seja indicado um nome. A resposta recairá sobre António Lopes Mendes. Em 1862, Lopes Mendes é contratado pelo Conselho Ultramarino como veterinário-lavrador no Estado da Índia, seguindo a 11 de agosto do mesmo ano para Goa, onde chegaria a 1 de outubro. Ainda neste ano inicia a sua colaboração no semanário de cariz essencialmente literário *Archivo Pittoresco: semanario ilustrado*, cujo primeiro número sairia a 1 de julho de 1857, surgindo no tomo 5 da referida publicação um desenho de Nogueira da Silva, elaborado a partir de um esboço de Lopes Mendes, referente ao Couto do Ervededo. Esta participação continuaria durante os cerca de 11 anos de existência deste periódico. Alguns dos seus desenhos seriam posteriormente integrados na *História de Portugal Popular e Ilustrada...* (1869-1874), de Pinheiro Chagas, o qual também colaborara no referido semanário.

Na Índia desempenharia inúmeras tarefas, algumas das quais elenca na exposição que redige ao governo do reino em 1867, requerendo que, ao completar o cumprimento de 16 anos de serviço na Índia, lhe seja concedido o posto de capitão de modo que possa auferir de imediato da reforma.

Como Inocêncio da Silva assinala no referido documento, Lopes Mendes sinaliza que, no ano em que chegara à Índia, teria inspecionado igualmente o trigo que era consumido no fabrico do pão, integrando em janeiro de 1863 a comissão então constituída para o estudo das florestas nacionais da Índia Portuguesa e colaborando na elaboração do regulamento florestal relativo àquele espaço. É ainda neste ano que Lopes Mendes publica os *Apontamentos dos Trabalhos da Comissão das Matas do Estado da Índia*, em que, além de se publicarem alguns documentos produzidos aquando da vigência da referida comissão, se compilam um relatório assinado por Lopes Mendes e o diário elaborado por Filipe Nery Xavier. Como José Miguel Moura Ferreira defendeu, e ainda que não sejam explicitamente citados os autores que o terão influenciado, seria no contexto do ideário alemão, através de nomes como Wilhelm Roscher ou Heinrich Cotta, que Lopes Mendes se inspirava para fundamentar a sua reflexão em torno da administração florestal, defendendo que o estado deveria oferecer estabilidade na gestão dos recursos. Estavam igualmente presentes neste

plano de atuação as leituras de alguns textos produzidos por Venâncio Augusto Deslandes ou daquele que foi um seu mestre e amigo, Rodrigo de Moraes Soares, diretor da Repartição de Agricultura e da já citada publicação *Archivo Rural*.

António Lopes Mendes desempenhou várias missões, devendo-se assinalar que, em março de 1864, integrou a comissão de engenheiros militares que tinha como objetivo medir as terras de Satary, para que fossem cultivadas, recebendo do conde de Torres Novas instruções especiais para aí inspecionar os terrenos destinados à cultura do algodão. É igualmente em 1864 que publica *Apontamentos sobre a Província de Satary do Estado da Índia Portuguesa*, em que desenvolve as informações detalhadas que tinha enviado ao governo, cumprindo as diretrizes recebidas, as quais envolviam o exame das matas do estado de Satary e dos trabalhos que ocorriam nas plantações de café, algodão, gengibre, entre outras. Neste livro, dedicado ao conde de Torres Novas, para além dos dados do âmbito da agricultura, ainda que brevemente descreveria os costumes locais. Esboça-se nesta obra aquele que seria o programa narrativo que anos mais tarde Lopes Mendes exercita na *A Índia Portuguesa: breve descrição das possessões portuguesas na Ásia*. Ainda em 1864 analisaria os processos decorrentes de algumas disputas de terras em Salcete, regressando no ano seguinte a Satary para aí continuar a acompanhar melhor a exploração dos solos.

A par da análise e demarcação de terrenos para serem usados em novas culturas, Lopes Mendes prossegue no exame das florestas no espaço de jurisdição portuguesa, sendo igualmente Inocêncio da Silva que nos informa que, em fevereiro de 1865, ele teria sido nomeado vogal na comissão que iria recolher os produtos agrícolas e industriais que estariam na Exposição Internacional de Paris (1867). Em março daquele mesmo ano integraria como vogal a comissão que tinha como objetivo demarcar os terrenos de Satary, anteriormente arrendados a colonos estrangeiros, e, em dezembro, deveria analisar alguns dos processos de aforamento situados em Massaim de Bardez. Para além de continuar a supervisão do uso de novas culturas - e de em abril de 1866 integrar, como vogal, a comissão responsável pela seleção dos objetos a serem enviados para a já referida exposição internacional -, finalmente em dezembro ocupou, interinamente, a administração da 2.ª divisão e a presidência da comissão de demarcação dos terrenos de Satary.

Ainda segundo a mesma fonte, ocupou vários cargos como o de procurador da Junta Geral de Distrito pela 4.ª divisão das Novas Conquistas, o de presidente do município na capital do Estado, o de vogal substituto no conselho do governo, entre outros. Importa assinalar que desenhou várias plantas topográficas das doze aldeias de Satary, coordenando a

carta topográfica da mesma província. Em 1871, regressa a Portugal. Durante a sua permanência na Índia colaborou em vários periódicos, publicando artigos e desenhos. Além dos já referidos *Archivo Rural* (Lisboa) e *Archivo Pittoresco* (Lisboa) - e, como Joana Passos e Ana Cristina Kerbauy foram referenciando -, colaborou ainda em *As Colonias Portuguezas* (Lisboa), *A Harmonia - Jornal político, litterario e commercial* (Nova Goa, 1862-1864), *Chronista de Tissuary* (Nova Goa, 1866), *Almanach litterario* (Nova Goa, 1866) e *Ilustração Goana* (Nova Goa).

Depois de chegar a Lisboa viajou até ao Bussaco com o seu amigo Augusto da Silva Matos, fazendo, para além de uma planta, toda uma série de desenhos de paisagens relativos a esta região, vindos a lume em 1874 numa monografia intitulada *O Bussaco*. No proémio desta obra, Lopes Mendes assinala como, estando habituado a contemplar as opulentas florestas indianas, se sentiu transportado perante a exuberância da vida vegetal, agora observada, para uma das majestosas florestas virgens que na Índia são consagradas às divindades.

Ao longo destes anos, Lopes Mendes pertenceu a várias sociedades científicas, como a Bombay Branch of the Royal Asiatic Society, a Sociedad Geographica Argentina, a Real Associação Central de Agricultura Portuguesa e, apenas dois anos após a sua fundação, em 1877, à **Sociedade de Geografia de Lisboa**. Esta agremiação financiaria algumas das suas expedições, como a realizada em 1881 à Serra da Estrela, na qual seria acompanhado por Pinho Leal que sobre ela publicaria uma série de artigos no *Commercio Portuguez*. Neste mesmo ano Lopes Mendes entregaria a esta instituição o manuscrito da *A Índia Portuguesa: breve descrição das possessões portuguezas na Asia*, o qual seria publicado cinco anos depois. Como afirma no início do seu texto, este consubstanciava-se como um repositório de recordações, de apontamentos, de desenhos que refeririam temas *geográficos, históricos, geológicos, meteorológicos, agrícolas, estatísticos, etnográficos, religiosos, de usos, costumes e leis*.

No final do seu segundo volume, o autor informa o leitor de algumas das suas comissões de serviço, referindo que já no reino teria sido eleito deputado às cortes pelo círculo de Mapuçã, Damão e Diu, tomando posse em 1879. A morte nesse mesmo ano de **Cunha Rivara**, com quem convivera na Índia, levou-o a escrever um artigo em sua homenagem no periódico *O Occidente*. Para além desta publicação, Lopes Mendes colaboraria ainda com *A Imprensa. Revista científica, litteraria e artistica* (Lisboa) e o periódico *Le Brésil* (Paris, 1883), até porque entre e outubro de 1882 e setembro de 1883 se

fixa no Rio de Janeiro, deslocando-se a Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Uruguai, Argentina, Chile e Perú. Esta sua estadia é por ele documentada, quer através de missivas que troca com os amigos, quer através de desenhos.

Em 1883, a já citada revista *O Occidente* inicia a publicação de algumas das cartas enviadas do Brasil durante a sua estadia naquele território. O próprio Lopes Mendes doa 52 missivas à **Sociedade de Geografia de Lisboa**, confiadas a **Luciano Cordeiro**:

Tendo a ex.<sup>ma</sup> mesa da benemerita Sociedade de Geographia de Lisboa em seu officio as de 1 de julho de 1882, transcripto da Carta II, pedido que lhe dêsse informações do que observasse na viagem que, a expensas minhas, resolvi fazer ao novo continente, e não podendo há mais tempo, por motivos estranhos á minha vontade, satisfazer esta divida de gratidão, venho hoje, que se trata de commemorar a descoberta da América e de fazer a **10.<sup>a</sup> sessão do congresso internacional dos orientalistas em Lisboa**, depositar, embora tarde, nas mãos de v. ex.<sup>a</sup>, os autographos dos meus *Diarios*, grupados em 52 largas cartas, incluindo a carta Introducção, ineditas e numeradas, abrangendo 337 meias folhas de papel almaço, que escrevi e illustrei com mappas e centenas de desenhos comprovativos, das quaes apenas alguns trechos e esbocetos foram publicados durante a viagem no *Occidente*, de Lisboa, em varios jornaes do Novo Mundo e no jornal *Le Brésil*, de Paris.

As cartas chorographicas e os desenhos e photographias que possuo, bem como as notas referentes ao estado atual dos paizes visitados, envial-as-hei a essa secretaria, que v. ex.<sup>a</sup> superiormente rege, logo que estejam devidamente coordenadas, ou quando porventura a nobre Sociedade julgue conveniente a sua publicação.

Oxalá este insignificante trabalho, sem valor litterario nem merito artistico e scientifico, possa prestar alguma utilidade aos meus illustres consocios, e por muito satisfeito se dará quem se honra de ser, com o maior respeito, consideração e cordial estima, de v. ex.<sup>a</sup> consocio e amigo gratissimo.

Deus guarde a v. ex.<sup>a</sup>

Lisboa, 2 de maio de 1892. - Ill.<sup>mo</sup> e ex.<sup>mo</sup> sr. Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Antonio Lopes Mendes

(Transcrição integral da carta dirigida a Luciano Cordeiro e publicada no *Boletim* da SGL em 1893, 12.<sup>a</sup> série, n.<sup>os</sup> 5-6, 229-230)

Em 1892, a Imprensa Nacional e a **Sociedade de Geografia** publicariam *O Oriente e a America: apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da Índia Portuguesa comparados com os do Brazil*. Esta obra corporizaria a intervenção que Lopes Mendes pretendia apresentar no **X Congresso Internacional de Orientalistas** que deveria ter lugar em Lisboa

entre os dias 23 de setembro e 1 de outubro de 1892, mas que não chegaria a realizar-se. Como ele escreveria no início do seu texto, devido ao facto de não ter tido tempo para efetuar um estudo social ou para apresentar a solução para um problema científico, decidiu redigir um ligeiro resumo das impressões que coligiu nas suas viagens pela Índia e pela América do Sul, sendo este texto um ponto de partida para outros trabalhos que não chegaria, todavia, a realizar.

Logo no ano seguinte parte das cartas doadas à **Sociedade de Geografia de Lisboa** começou a ser publicada no seu *Boletim*, numa altura em que ele ainda presidia à Comissão Asiática da referida instituição. Contudo, alguns dos manuscritos referidos na citada missiva a **Luciano Cordeiro** nunca chegaram à posse da **Sociedade**, pois, a 31 de janeiro de 1894, um dia depois de completar 59 anos, António Lopes Mendes faleceu em Lisboa.

## Obras publicadas

1859. Uma visita a Setúbal. *Archivo Rural: jornal de agricultura, artes e sciencias correlativas* II: 237-239.
1863. Informação acerca das matas e florestas da Índia, determinadas e colligidas em consequencia das ordens do Governo. *Annaes do Conselho Ultramarino* [parte não oficial] (4.ª série): 113-119.
1864. *Apontamentos sobre a Provincia de Satary do Estado da India Portugueza*. Nova-Goa: Imprensa Nacional.
1865. Descrição de Damão. *Jornal do Commercio*, 12.º ano (n.ºs 3 524, 3 525, 3 526).
1866. [coautoria com José Maria Rodrigues e Joaquim José Fernandes Arez] *Relatorio da Comissão Encarregada da Demarcação dos Terrenos da Provincia de Satary*. 1.ª Parte. Nova Goa: Imprensa Nacional.
1866. [coautoria com José Maria Rodrigues e Joaquim José Fernandes Arez] *Relatorio da Comissão Encarregada da Demarcação dos Terrenos da Provincia de Satary*. 2.ª Parte. Nova Goa: Imprensa Nacional.
1866. [coautoria com José Maria Rodrigues e Joaquim José Fernandes Arez] *Relatorio da Comissão Encarregada da Demarcação dos Terrenos da Provincia de Satary*. 3.ª Parte. Nova Goa: Imprensa Nacional.

1866. [coautoria com José Maria Rodrigues e Joaquim José Fernandes Arez] *Relatorio Final da Comissão Encarregada da Demarcação dos Terrenos da Provincia de Satary*. Nova Goa: Imprensa Nacional.
1866. [coautoria com José António Oliveira e Filipe Nery Xavier] *Relatório Acompanhado da Relação dos Objectos Enviados á Comissão Central de Lisboa, directora dos trabalhos preparatorios para a Exposição Universal de 1867 em Paris, pela Comissão do Estado da Índia Portuguesa*. Nova Goa: Imprensa Nacional.
1874. [coautoria com Augusto C. da Silva Matos] *O Bussaco*. Lisboa: Lallemand Frères (Fornecedores da Casa de Bragança).
1877. Estado de Goa. *Annaes da Comissão Central Permanente de Geographia* 2: 272-280.
1879. Cunha Rivara. *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* II (31): 50-51.
1883. Cartas [e desenhos] de A. Lopes Mendes escritas da América Austral ao seu amigo Augusto Cesar da Silva Mattos [durante a sua visita ao Brasil]. *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* 146, 147, 149, 150, 156, 158, 159, 160, 161, 164, 166.
1884. *Apontamentos Biográficos de D. Jorge Augusto de Melo, publicados no jornal As Colonias Portuguezas*. Lisboa: Lallemand Frères.
1885. Pangim. *A Imprensa. Revista scientifica, litteraria e artistica* 5 (dez.): 36-37.
1886. *A Índia Portuguesa: breve descripção das possessões portuguezas na Asia*, 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional. Disponível em <https://archive.org/details/indiaportuguezab01lopeuoft> e <https://archive.org/details/indiaportuguezab02lope/>.
1892. *O Oriente e a America. Apontamentos sobre os usos e costumes dos povos da India portugueza comparados com os do Brazil*. Memória apresentada à X Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas. Lisboa: Imprensa Nacional.
1893. América Austral. Cartas escriptas da America nos annos de 1882 e 1883 (primeira parte). *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 5-6 (12.<sup>a</sup> série): 229-312.
1893. América Austral. Cartas escriptas da America nos annos de 1882 e 1883 (primeira parte). *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 9-10 (12.<sup>a</sup> série): 377-455.

1894. América Austral. Cartas escriptas da America nos annos de 1882 e 1883 (segunda parte). *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 4 (13.ª série): 201-290.
1894. América Austral. Cartas escriptas da America nos annos de 1882 e 1883 (segunda parte). *Boletim da Sociedade de Geographia de Lisboa* 7 (13.ª série): 481-583.
1894. D. Joaquim [Augusto de Barros], bispo de Cabo Verde. *O Occidente: revista illustrada de Portugal e do estrangeiro* 17 (555): 123.
1896. América Austral. Cartas escritas da América nos anos de 1882 e 1883 (terceira parte). *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* 5 e 8 (15.ª série): 265-328, 491-568.

### **Bibliografia sobre o autor**

- AIRES-BARROS, Luís. 2007. *A Índia Portuguesa* de António Lopes Mendes, um caso paradigmático da literatura de viagens do século XIX. In *Metahistória: história questionando história. Homenagem ao prof. Doutor Teotónio R. de Souza*. Lisboa: Vega, 451-458.
- AVELAR, Ana Paula. 2019. António Lopes Mendes. In *A Participação Portuguesa nos Congressos Internacionais de Orientalistas (1873-1973). Textos e Contextos*. Coord. Marta Pacheco Pinto. [V.N. Famalicão]: Húmus, 354-355. Disponível em <http://hdl.handle.net/10451/39995>.
- . 2019. Tradition and Modernity in the Memory of an Empire: The Writing of A. Lopes Mendes. In *Modernity, Frontiers and Revolutions*. Edição de Maria do Rosário Monteiro e Mário S. Ming Kong. Londres: Taylor & Francis Group, 387-392.
- . 2020. Do orientalismo de António Lopes Mendes nos escritos sobre *O Oriente e a America... Práticas da História* 10: 113-135. Disponível em [https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/26122456/05\\_PDH10\\_Avelar.pdf](https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/26122456/05_PDH10_Avelar.pdf).
- AZEVEDO, Carlos de. 1955. Lopes Mendes no Brasil: um diário inédito de Lopes, o autor de *A Índia Portuguesa*. *Garcia de Orta: Revista da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar* III (1): 79-86.
- CHICÓ, Mário T. 1953. *Exposição Temporária de Desenhos de Lopes Mendes e de Fotografias de Monumentos Indianos*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga. [Obra publicada por ocasião da exposição organizada e patente no Museu Nacional de Arte Antiga em 1953.]



- DOMINGUES, Vera Mónica Gaspar. 2013. *A Índia Portuguesa* de Lopes Mendes e Souza&Paul: intenções e problemas da imagem. In *Goa: passado e presente*. Coord. de Artur Teodoro de Matos e João Teles e Cunha. Lisboa: Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, 211-223.
- FERREIRA, José Miguel Moura. 2016. A comissão das matas do estado da Índia (1863). Ciência, colonialismo e natureza nas novas conquistas, Goa. In *CEM 7 Cultura, Espaço & Memória*. Porto: CITCEM, 113-130.
- GEYER, Paulo, ed. 1988. *América Austral: um viajante português no Brasil 1882-1883. Cartas de António Lopes Mendes*. Rio de Janeiro: Museu Imperial.
- KERBAUY, Ana Cristina. 2008. *Ilustração Goana e Minerva Brasiliense: a sedimentação do romantismo em Goa e no Brasil*. São Paulo: Universidade de S. Paulo.
- LEAL, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho. 1886. *Portugal Antigo e Moderno...*, vol. 11. Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão, 1032-1034.
- MATTOS, Augusto C. da Silva. 1882. *O Movimento Geográfico em Portugal e António Lopes Mendes*. Lisboa: Lallermant Frères.
- PASSOS, Joana. 2012. *Literatura Goesa em Português nos Séculos XIX e XX: perspectivas pós-coloniais e revisão crítica*. Vila Nova de Famalicão: Húmus/Universidade do Minho.
- ROCHA, Ilídio. 1990. António Lopes Mendes, um transmontano precursor da geografia moderna. *História* 12 (127): 74-83.
- SILVA, Inocêncio, e Brito ARANHA. 1911. *Diccionario Bibliographico Portuguez...*, tomo XX. Lisboa: Imprensa Nacional, 373-375.
- TURAZZI, Maria Inez. 2014. Os estudos comparativos e os desenhos “imparciais e singelos” de António Lopes Mendes no Brasil (1882-1883). *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 9 (2): 361-382.

APA  
última atualização em julho 2021